

QUALIDADE DE VIDA DA AGRICULTURA FAMILIAR EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO RIO GRANDE DO NORTE

*Magda Cristina de Sousa¹
Ahmad Saeed Khan²
Ana Tereza Bittencourt Passos³*

Resumo

Nos últimos anos, os países têm intensificado a procura para melhorar seu desempenho e com isso melhorar as condições de vida da população em geral. Nesse contexto a agricultura familiar como forma de produção sustentável vem sendo intensamente estudada, impulsionada pela discussão corrente sobre desenvolvimento sustentável, como instrumento de geração de emprego e renda no meio rural. Dentro desse enfoque a presente pesquisa teve por objetivo estudar a qualidade de vida da agricultura familiar em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte, em 2002. Os dados utilizados foram de origem primária, oriundos da aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas. A amostra pesquisada foi de 40 produtores, abrangendo quatro assentamentos. A metodologia utilizada para aferir a qualidade de vida dos assentamentos foi desenvolvida através dos indicadores relativos à educação, saúde, habitação, aspectos sanitários, lazer e bens duráveis agregado a valores expressos pelo grau de satisfação dos produtores. Os indicadores que mais contribuíram para mensurar a qualidade de vida dos produtores foram: habitação, educação e bens duráveis. Em relação à amostra total, verificou-se que o assentamento de Jurema foi o que apresentou melhor índice de qualidade de vida, enquanto que o de Cordão de Sombra I possui o menor índice. Com exceção de Jurema, os indicadores de qualidade de vida dos demais assentamentos, situaram-se abaixo da média.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, agricultura familiar, Rio Grande do Norte.

1

¹ Professora Assistente do departamento de Ciências Sociais da Escola Superior de Agricultura de Mossoró. Caixa Postal 137 ESAM – 59690-000 Mossoró-RN. Email: magda@esam.br

² Professor Titular do Departamento de Economia Agrícola da Universidade federal do Ceará. Caixa Postal 6.017 – Pici – 60451-970, Fortaleza, Ceará, e bolsista do CNPq. Email: saeed@ufc.br

³ Professora Adjunto do departamento de Ciências Sociais da Escola Superior de Agricultura de Mossoró. Caixa Postal 137 ESAM – 59690-000 Mossoró-RN. Email: apassos@esam.br

1. Introdução

Nas últimas décadas os países de um modo geral têm se empenhando em promover o desenvolvimento econômico. Independentemente da posição que ocupam, a partir da percepção do paradigma entre crescimento e desenvolvimento econômico, uma nova ordem passou a imperar não mais sustentada no crescimento do Produto Interno Bruto ou da renda nacional *per capita*, mas na alocação desses recursos nos diversos setores sócio-econômico, político, cultural entre outros, que garantam a promoção de melhores condições de vida para a população como um todo.

No Brasil, o processo de desenvolvimento assentado na “modernização da agricultura” ocorrido a partir da década de sessenta com o intuito de promover a melhoria das condições de vida dos trabalhadores rurais, apesar de ter conseguido ótimos resultados em termos de aumento da produção total e da produtividade agrícola não alterou a estrutura fundiária e nem tão pouco a distribuição de renda, o que contribuiu para aumentar a miséria no meio rural. (PALMEIRA, LEITE, 2002).

Os mesmos autores afirmam que as contradições advindas desse processo acentuaram o êxodo rural, ampliaram a exploração da força de trabalho nas atividades agrícolas, intensificaram a superexploração nas pequenas propriedades, promoveram a concentração agro-industrial, incentivaram o uso de tecnologias que degradaram o meio ambiente e não conseguiram garantir a qualidade de vida, privando os produtores e suas famílias do acesso a serviços essenciais (DESER, 1997).

Tavares (1996), afirma que as transformações ocorridas a partir deste contexto no campo brasileiro, aliadas à consolidação do processo político-ideológico inviabilizaram o modelo de reforma agrária concebido nos anos sessenta e setenta, dentro da concepção “reformista latino-americana”, que destacava a “ruptura do processo político tradicional (democratização), a redistribuição da riqueza e da renda (justiça social) e a formação do mercado interno (industrialização)”, redefinindo a reforma agrária como um “instrumento de política de terras”.

Nesse contexto evidencia-se que todas as iniciativas implementadas para a promoção do desenvolvimento rural têm beneficiado a agricultura patronal em detrimento da agricultura familiar.

Todavia, a estagnação do modelo desenvolvimentista com ênfase no crescimento contínuo do produto nacional em termos globais *per capita*, demonstra claramente a sua insustentabilidade, face as distorções econômicas, sociais, culturais e ambientais por este produzidas.

Nos anos de 1985 e 1986, acirraram-se os debates sobre o Plano Nacional de Reforma Agrária, mobilizando vários setores da sociedade e em consequência em 1990, já se contabilizavam 876 projetos de assentamentos. Em 1995, esses números saltaram para “1.626, com 350.836 famílias em 27,2 milhões de hectares arrecadados” (BRASIL; MAARA; INCRA, 1995).

A partir de 1990, o Banco Mundial através do World Development Report, fez severas críticas ao modelo de desenvolvimento agrícola brasileiro. Essas críticas foram elaboradas de forma sistemática, no Relatório N.º 1738, de 27 de maio de 1993. Um ano após a divulgação do referido relatório, em janeiro de 1994, é firmado um convênio de cooperação técnica entre a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) e o INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária), apresentando como linha estratégica do desenvolvimento sustentável, a promoção da agricultura familiar. O fortalecimento da agricultura familiar nos países desenvolvidos é apontado como fator de sucesso na produção de alimentos e fibras, dada a maior flexibilidade da empresa agrícola de caráter familiar (DESER, 1997).

O debate sobre a importância da agricultura familiar como forma de produção sustentável vêm ganhando especial atenção nos últimos anos, impulsionado pela discussão corrente sobre desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local. A elevação do número de agricultores assentados pela reforma agrária e a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF refletem e ampliam os rumos dessa sustentabilidade na sociedade como um todo (GUANZIROLI; CARDIM, 2001).

Para Guanziroli (1996 apud CARMO, 2000), a agricultura familiar é aquela em que a gestão, a unidade produtiva e os investimentos nela realizados são feitos por indivíduos que mantêm entre si laços de consangüinidade ou de casamento e onde a maior parte do trabalho é fornecida pelos membros da família.

Segundo constatação do Relatório UTF/BRA/036, a agricultura familiar tornou-se um elo fundamental da modernização de certas cadeias agroindustriais, devido essencialmente à sua flexibilização estrutural, tanto no que se refere ao processo produtivo, como às fontes de renda. Mesmo que sua vocação esteja essencialmente ligada à policultura associada à pecuária, ela pode adaptar-se à monocultura de acordo com a demanda de mercado (GUANZIROLI, 1994).

Veiga (2000:23), afirma “que todos os países que atingiram os mais altos níveis educacionais, de esperança de vida, e de PIB real *per capita* optaram por uma agricultura familiar baseada no trabalho familiar; enquanto que os países com mais baixos índices de desenvolvimento humano (IDH) continuam a hesitar diante dela (ou muitas vezes nem isso)”.

Flores *et al.* (1998:72), argumentam que numa “sociedade sustentável, o progresso é medido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo) ao invés de puro consumo material”.

Nessa direção, Canuto (1998), comenta que nos países industrializados a qualidade de vida tem se refletido na criação e ampliação de uma crescente demanda por “produtos frescos e por produtos limpos”, onde a agricultura familiar é apontada como detentora de uma grande vocação para atender a essa demanda.

Carmo (2000), afirma que a agricultura familiar emerge, em meio a este contexto, aliada ao PRONAF, como instrumento norteador capaz de fornecer os meios para a exploração de potencialidades e superação de obstáculos estruturais do pequeno produtor rural, ensejando a possibilidade de uma inserção na economia de mercado e de solução de graves problemas sociais e ambientais.

A nova concepção de desenvolvimento sustentável traz em si alterações fundamentais que enfatizam a complementaridade do processo com ênfase na melhoria da qualidade de vida, consumo real *per capita*, diminuição dos níveis de pobreza, desemprego e desigualdade, elevação das condições de saúde, educação, moradia etc.

No Estado do Rio Grande do Norte, o município de Mossoró tem intensificado sua política de reforma agrária, contando hoje com 28 projetos de assentamentos, dos quais 14 estão consolidados e 14 se encontram em processo de organização, beneficiando 1.616 famílias no total (Informação verbal)*.

Assim, esse trabalho se propõe a estudar a sustentabilidade da agricultura familiar em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, em 2002, com o intuito de contribuir para diagnosticar possíveis entraves que possam ser superados para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

* Notícia fornecida por Cezimar Coutinho da Silva do Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura de Mossoró, em 12 de outubro de 2002.

2. Metodologia

2.1. Origem dos dados e tamanho da amostra

O presente estudo foi realizado nos assentamentos de reforma agrária de Hipólito, Cordão de Sombra I, Quixaba e Jurema, localizados no município de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte, tendo como indicativo o ano de 2002.

Nesse estudo foram utilizados dados primários, oriundos da aplicação de dez questionários em cada assentamento, totalizando quarenta produtores assentados pelo Plano Nacional de Reforma Agrária, no município de Mossoró, nos meses de outubro e novembro de 2002.

Como esses produtores pertencem à categoria de assentados, estando assim já inseridos em um conjunto mais ou menos uniforme, segundo Crespo (1996), a amostra representativa da população, é do tipo aleatória simples sistematizada.

2.2 Considerações conceituais

2.2.1 Qualidade de vida

Embora só recentemente a preocupação em relação ao tema qualidade de vida tenha se intensificado, ela já se apresentava bem antes de despertar a necessidade do estabelecimento de parâmetros que tornasse possível a sua apreensão e conseqüente aferição.

Na Antiguidade, as civilizações buscavam a qualidade de vida na satisfação imediata de suas necessidades. A adoção de uma vida nômade margeando o rio Nilo, no Egito, e o seu deslocamento sempre em bando; a descoberta da agricultura promovendo a fixação do homem à terra; a transferência da condução de suas vidas à esfera mitológica e mais tarde a religião e a política, revelam que naquela época, qualidade de vida significava “subsistência e segurança” (BRITO, 2000).

Buarque (1993 apud KHAN, 2000:10-11), afirma que “durante séculos a qualidade de vida estava em não ser ameaçado pelos deuses, nem ser surpreendido pelas intempéries, e ter força para resistir aos inimigos naturais ou humanos”. “A vida era a rotina, a qualidade dela era não quebrar a rotina”.

Durante a idade média, com o domínio da filosofia cristã, representada pela Filosofia Patrística e a Filosofia Escolástica, qualidade de vida estava condicionada a seguir fielmente os preceitos dogmáticos da Igreja Católica, representante de Deus na terra, tida como a intermediação de Deus e o homem. Neste período a melhor qualidade de vida estava em obedecer e seguir os seus preceitos para não ser apenado (ANDERY *et al.* 1989; BRITO, 2000).

Na modernidade, às revoluções econômica, social e política, ocorridas respectivamente na Inglaterra, França e Alemanha e a conseqüente evolução do capitalismo, possibilitaram a percepção empírica de que a qualidade de vida se apresenta de forma diferenciada para ricos e pobres, que se expressam de um lado, na concentração de riqueza e poder nas mãos de poucos, e do outro, pobreza e miséria para a maioria da população, alimentando e fortalecendo a exclusão social, limitando a qualidade de vida, a satisfação de necessidades de subsistência mínima.

Nas últimas décadas, teóricos como Clark e Rostow se empenharam para elaborar teorias econômicas que identificassem e explicassem como se dá o crescimento econômico de uma nação. Todavia a qualidade de vida se limitava ao crescimento do Produto Interno Bruto ou da renda nacional *per capita* (MILONE, 1985).

A grande contribuição se deu na quebra de paradigmas entre crescimento e desenvolvimento econômico, o aumento contínuo em termos quantitativos da renda *per capita* ou do Produto Interno Bruto por si só não significa desenvolvimento, uma vez que para uma nação ou região desenvolver-se, necessário se faz que atrelado ao crescimento quantitativo haja o crescimento qualitativo promovido pela alocação dos recursos econômicos para os diversos setores da sociedade, tais como educação, saúde, habitação, saneamento, emprego, distribuição eqüitativa de renda, preservação ambiental, entre outros.

Silva (2000) afirma que mesmo não existindo um conceito universal para qualidade de vida, este tema tem se constituído em preocupação mundial nos últimos anos. Para Nahas; Martins (1995) esse conceito tem sido identificado como satisfação de um espectro de necessidades humanas básicas que assegura certo “nível de vida” a uma população.

Khan; Passos (2002) relatam que desde 1960, a Organização das Nações Unidas (ONU), vem usando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), para avaliar as condições de vida nos 174 países membros da Organização. É um “ranking” que atribui a esses países pontuações de zero a 1, de acordo com o seu grau de desenvolvimento em três áreas: educação, renda e expectativa de vida.

Os mesmos autores afirmam que a partir destes indicadores é possível averiguar se as pessoas estão aptas a desfrutar dos benefícios mais subjetivos e imensuráveis do desenvolvimento, como o acesso à informação, a educação e a participação política.

Qualquer que seja a definição a respeito do nível de qualidade de vida deve-se considerar a promoção do bem-estar do ser humano. No que não se pode isolar, qualidade de vida de desenvolvimento, por se tratar de dois conceitos que não se excluem, ao contrário complementam-se e refletem o bem-estar da sociedade como um todo.

2.2.2 Índice de qualidade de vida

Para verificar se os assentamentos de reforma agrária têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida de seus beneficiários foi feita uma avaliação a partir de índices resultantes da agregação de indicadores como: educação, saúde, habitação, aspectos sanitários, lazer e posse de bens duráveis.

O método utilizado neste estudo foi desenvolvido por Fernandes (1997 apud KHAN, 2001) e apresenta os seguintes passos: I) estabelecimento dos indicadores que constituem o índice de qualidade de vida, com seus respectivos escores e pesos às variáveis que integram cada indicador; II) organização de postos posicionados em ordem crescente de valores, partindo-se da situação onde o indicador é menos expressivo, até a situação em que poderia atingir seu melhor desempenho. Com relação aos pesos, estes foram ponderados pelos próprios produtores assentados, que mostraram seu contentamento ou satisfação relacionada a cada um dos indicadores que expressam sua qualidade de vida com valores variando de 1, 2 e 3. Esses pesos significam, respectivamente; pouco satisfeito, satisfeito e muito satisfeito.

Quanto aos escores, estes assumiram valores de 0 a 3, para expressar a opinião dos produtores assentados na escala ascendente de posto.

Matematicamente, o índice de qualidade de vida dos produtores nos assentamentos foi definido da seguinte forma:

$$IQV = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left[\frac{\sum_{i=1}^m E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1}^m E_{\max_i} \cdot P_{\max_i}} \right] \quad (1)$$

A contribuição de cada um dos indicadores na formação do Índice de Qualidade de Vida dos produtores pesquisados foi obtido da seguinte forma:

$$C_i = \frac{\sum_{i=1}^n E_{ij} \cdot P_{ij}}{n \left(\sum_{i=j}^m E_{\max_i} \cdot P_{\max_i} \right)} \quad (2)$$

Onde:

IQV = Índice de Qualidade de Vida;

E_{ij} = Escore do i -ésimo indicador, alcançado pelo j -ésimo produtor;

P_{ij} = Peso do i -ésimo indicador alcançado pelo j -ésimo produtor;

$i = 1, \dots, m$; $j = 1, \dots, n$;

P_{\max_i} = Peso máximo do i -ésimo indicador;

E_{\max_i} = Escore máximo do i -ésimo indicador;

C_i = Contribuição do indicador (i) no Índice de Qualidade de Vida dos assentados;

n = Número de produtores;

m = Número de indicadores.

2.2.3 Operacionalização das variáveis para efeito de composição do índice de qualidade de vida

Para mensurar o índice de qualidade de vida dos produtores pesquisados foram avaliados os seguintes indicadores e seus respectivos escores:

1) Educação

Este indicador foi mensurado, considerando-se a presença ou ausência de escolas no assentamento, numa escala de 0 a 3, onde:

- | | |
|--|---|
| a) Ausência de escola pública ou comunitária | 0 |
| b) Existência de escola de alfabetização | 1 |
| c) Existência de escola de primeiro grau menor | 2 |
| d) Existência de escola de primeiro grau maior | 3 |

2) Saúde

Para este indicador foi considerada a disponibilidade de serviços de saúde ao produtor assentado e sua família, tais como:

- | | |
|--|---|
| a) Ausência de atendimento médico e ambulatorial | 0 |
| b) Atendimento de primeiros socorros | 1 |
| c) Atendimento por agente de saúde | 2 |
| d) Atendimento médico | 3 |

3) Habitação

Na determinação deste indicador considerou-se os aspectos de moradia do produtor assentado no que se refere a: tipo de construção da residência e fonte de energia:

I) Tipo de construção da residência:	
a) Casa de taipa, coberta de palha ou telhas	0
b) Casa de tijolo, sem reboco e piso	1
c) Casa de tijolo, com reboco e piso	2
II) Tipo de Iluminação	
a) Lampião a querosene ou lamparina e/ou velas	0
b) Energia elétrica	1

O somatório das pontuações dos subitens I e II formaram o escore equivalente à variável acima citada.

4) Aspectos sanitários

Este indicador foi composto a partir de três variáveis; 1º) Tipo de tratamento dado a água para consumo humano; 2º) destino dado aos dejetos humanos; e 3º) destino dado ao lixo domiciliar.

I) Tipo de tratamento dado à água para consumo humano	
a) Nenhum tratamento	0
b) Fervida, filtrada ou hipoclorito de sódio	1
II) Destino dado aos dejetos humanos	
a) Jogados à céu aberto ou enterrado	0
b) Dirigidos à fossa ou esgoto	1
III) Destino dado ao lixo domiciliar	
a) Lançado ao solo ou queimado	0
b) Enterrado	1

A totalidade das pontuações dos subitens I, II e III estabeleceram o escore para a avaliação do referido indicador.

5) Lazer

Em relação a este indicador, o produtor assentado foi inquirido sobre a infraestrutura de lazer disponível para ele e sua família, considerando-se os seguintes escores:

a) Nenhuma infraestrutura de lazer	0
b) Existência de campo de futebol ou ginásio de esporte	1
c) Existência de campo de futebol ou ginásio esportivo e salão de festas	2
d) Existência de campo de futebol, salões de festas e televisão	3

6) Bens duráveis

A posse de bens de consumo duráveis foi organizada em três grupos, considerando-se o valor econômico equivalente a cada um deles:

Grupo 1: rádio, ferro de engomar, liquidificador, bicicleta;

Grupo 2: máquina de costura, equipamento de som, televisor preto e branco, fogão à gás;

Grupo 3: televisor colorido, geladeira, antena parabólica, motocicleta, carro.

Considerando a prerrogativa de que quanto maior a acumulação quantitativa de bens e a variação qualitativa, melhor expressa-se a qualidade de vida, foram atribuídos os seguintes escores:

- a) Possui pelo menos um dos bens do grupo 1 e nenhum dos bens dos outros grupos 1
- b) Possui pelo menos um dos bens dos grupos 1 e 2 e nenhum dos bens do grupo 3 2
- c) Possui pelo menos um dos bens do grupo 1, do grupo 2, e do grupo 3 3

3. Resultados e discussão

As variáveis investigadas neste estudo para mensurar a qualidade de vida dos produtores da agricultura familiar em assentamentos de reforma agrária, no município de Mossoró-RN, 2002 são apresentadas e discutidas a seguir:

3.1 Qualidade de vida dos produtores assentados

3.1.1 Acesso à educação

Segundo dados da tabela 01, em cada um dos assentamentos pesquisados existe escola de alfabetização para os familiares destes produtores.

Quanto a escolas de ensino básico, 75% dos assentamentos as possui, excetuando somente o de Quixaba. Com relação à existência de escolas de ensino fundamental, apenas o assentamento de Hipólito conta com esse benefício.

Contudo, o fato de não haver a presença física de escolas nos assentamentos cobrindo todos os cursos apontados na tabela 01, não significa privação para os alunos de acesso à educação. A Prefeitura Municipal de Mossoró disponibilizou ônibus para o transporte dos alunos às escolas mais próximas, de forma a atender à demanda local. Esse atendimento se dá em função das séries e a distância do assentamento onde reside o aluno com sua família. Assim, para os alunos dos assentamentos que estão no ensino médio o transporte é feito para as escolas da sede do município. Já para os alunos do ensino fundamental (a partir da 4ª série) residentes no assentamento de Cordão de Sombra I, estes são deslocados para as escolas localizadas nos assentamentos de Favela, Mulunguzinho ou à sede do município. Já os alunos de Quixaba que se encontram no ensino fundamental (1ª a 4ª série) são levados para o Hipólito, e a partir do ensino fundamental (5ª a 8ª série) e do ensino médio são transportados para a sede do município.

Quanto ao Jurema, 40% dos estudantes do ensino fundamental e todos do ensino médio são deslocados para a sede do município.

Segundo Khan; Passos (2002), mas que a produção de riquezas, a educação se constitui em importante fator de conquista para a cidadania, participação da vida política com maior consciência, e maior engajamento na relação terra, capital e trabalho eficientes.

Para Lacki (1995 apud KHAN; PASSOS, 2002), as declarações de James D. Wolfensohn, presidente do Banco Mundial, em 1997, enfatizam que no próximo século, o conhecimento se tornará fator preponderante que impulsionará o processo de desenvolvimento, favorecendo o crescimento e reduzindo a pobreza.

Tabela 01 - Participação percentual dos produtores e de seus familiares em relação à existência de escolas em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

EXISTÊNCIA DE ESCOLAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
• Pré-Escola					
Sim		100,0	100,0	100,0	100,0
Não	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
• Ensino Fundamental					
1º Grau Menor					
Sim	100,0	100,0	0,0	100,0	75,0
Não	0,0	0,0	100,0	0,0	25,0
1º Grau Maior					
Sim	100,0	0,0	0,0	0,0	25,0
Não	0,0	100,0	100,0	100,0	75,0
• Ensino Médio					
Sim	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.2 Grau de satisfação dos produtores quanto à presença de escolas

De acordo com os dados da tabela 02, 62,5% dos produtores assentados mostraram-se satisfeitos com o acesso à educação, 17,5% estão pouco satisfeitos, enquanto 20% estão muito satisfeitos.

Talvez o fato da distância percorrida pelo aluno e a demora no transcurso de casa à escola, justifiquem os 17,5% de produtores pouco satisfeitos com o acesso à educação.

Tabela 02 - Participação percentual dos produtores em relação ao grau de satisfação com a presença de escolas em assentamentos de reforma agrária em Mossoró-RN, 2002.

GRAU DE SATISFAÇÃO	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
Pouco satisfeito	10,0	10,0	50,0	0,0	17,5
Satisfeito	60,0	90,0	30,0	70,0	62,5
Muito satisfeito	30,0	0,0	20,0	30,0	20,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.3 Serviços de saúde

A tabela 03 revelou que 85% dos produtores assentados dispõem de atendimento por agente de saúde, sendo que no Hipólito ao contrário dos demais assentamentos pesquisados, 10% dos produtores afirmaram que os serviços de saúde são prestados através de atendimento de primeiros socorros, enquanto para 20% destes, os serviços são feitos através de atendimento médico e para 40% dos agricultores estes serviços são prestados através de agentes de saúde e 30% revelaram contar com atendimento médico e ambulatorial.

Já em relação aos casos mais graves, 95% dos produtores atestaram que eles são transportados em ambulâncias sob a responsabilidade da prefeitura do município de Mossoró.

Quanto à vacinação infantil constatou-se que 55% dos produtores são assistidos pelas campanhas promovidas pelas instituições públicas competentes.

De um modo geral, observou-se que a Prefeitura Municipal de Mossoró tem estado presente e cobrindo de forma satisfatória o seu papel com importantes medidas na disponibilização dos serviços de saúde.

Nos assentamentos Cordão de Sombra I, Quixaba e Jurema existem para cada um deles dois agentes de saúde que moram nos respectivos assentamentos. Já em Hipólito, a baixa cobertura no atendimento por parte dos agentes de saúde se deve a uma tragédia que vitimou um dos dois agentes que assistiam a esse assentamento, o que ocasionou dificuldades no pronto atendimento.

Vale ressaltar que toda quinta-feira desloca-se para esses assentamentos um ônibus com equipamentos médico-odontológicos para assistir aos produtores e seus familiares. Em contrapartida esses assentamentos têm que disponibilizar uma instalação elétrica trifásica para permitir o funcionamento dos equipamentos. Por conta dessa exigência o Quixaba não tem sido beneficiado por não dispor da citada instalação.

Segundo Silva (2000), a melhoria na oferta dos serviços de saúde, contribui para o fortalecimento da cidadania, eleva a auto-estima, contribuindo para o aumento da produtividade, do bem-estar físico-orgânico, emocional e psicológico, expressando-se através da elevação da expectativa de vida e na melhoria da qualidade de vida dos produtores e de seus familiares.

Tabela 03 – Participação percentual dos produtores em relação ao acesso a serviços de saúde em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

SERVIÇOS DE SAÚDE	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
• Ausência de atendimento médico e ambulatorial	30,0	0,0	0,0	0,0	7,5
• Atendimento de primeiros socorros	10,0	0,0	0,0	0,0	2,5
• Atendimento por agente de saúde	40,0	100,0	100,0	100,0	85,0
• Atendimento médico	20,0	0,0	0,0	0,0	5,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
• Os casos mais graves são transportados pela prefeitura					
Sim	100,0	100,0	80,0	100,0	95,0
Não	0,0	0,0	20,0	0,0	5,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
• Vacinação Infantil					
Sim	40,0	40,0	70,0	70,0	55,0
Não	60,0	60,0	30,0	30,0	45,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.4 Grau de satisfação dos produtores com os serviços de saúde

A maioria dos produtores assentados, 60%, mostrou-se satisfeita com os serviços de saúde disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Mossoró, enquanto 30% se dizem pouco satisfeitos e 10% estão muito satisfeitos. Tabela 04.

Em relação aos 30% que se dizem pouco satisfeitos, eles atribuem a demora no transporte do doente pela prefeitura, e no Hipólito, além dessa demora, foi destacado o precário atendimento por parte do agente de saúde.

Tabela 04 – Participação percentual dos produtores em relação ao grau de satisfação com os serviços de saúde nos assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

GRAU DE SATISFAÇÃO	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
Pouco satisfeito	50,0	10,0	30,0	30,0	30,0
Satisfeito	40,0	90,0	60,0	50,0	60,0
Muito satisfeito	10,0	0,0	10,0	20,0	10,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.5. Condições de moradia

Frankenberg (2000 apud KHAN; PASSOS, 2002:606), afirma que a “primeira moradia proporciona ao ser humano uma sensação agradável de prazer e de posse”.

Essa percepção de prazer e posse fomenta as aspirações da população brasileira, independente de situar-se no meio urbano ou rural. De acordo com Freyre (1979 apud KHAN; PASSOS, 2002:606) “... a casa é um lugar a partir do qual se configura e se expande, podendo ser estudado como habitação e ponto de partida e referência das descendências...”.

A pesquisa mostrou que para 85% dos produtores, a moradia é constituída de tijolo, com reboco e piso e apenas para 15% é de tijolo, sem reboco e piso.

Já em relação à fonte de energia residencial 97,5% dos produtores dispõem desse serviço em suas residências e apenas 2,5% utilizam lamparinas ou velas, devido à suspensão da energia elétrica por parte da Companhia de Serviços e Eletrificação do Rio Grande do Norte - COSERN, por falta de pagamento.

Tabela 05 - Participação percentual dos produtores com relação às condições de moradia e a fonte de energia em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

MORADIA	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
• Tipo de construção					
Tijolo com reboco e piso	70,0	80,0	100,0	90,0	85,0
Tijolo sem reboco e piso	30,0	20,0	0,0	10,0	15,0
Taipa, coberta de palha ou telha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
• Fonte de energia					
Energia elétrica	100,0	100,0	90,0	100,0	97,5
Lamparinas ou velas	0,0	0,0	10,0	0,0	2,5
Lampião a querosene ou gás	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.6 Grau de satisfação dos produtores com a moradia e a fonte de energia

Os dados da tabela 06 revelaram que 47,5% dos produtores assentados se mostraram satisfeitos com o tipo de construção e a fonte de energia elétrica em suas residências, enquanto 45% se disseram muito satisfeitos e apenas 7,5% mostraram-se insatisfeitos.

Tabela 06 – Participação percentual dos produtores em relação ao grau de satisfação com o tipo de construção e a fonte de energia de sua residência, nos assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

GRAU DE SATISFAÇÃO	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
Pouco satisfeito	20,0	10,0	0,0	0,0	7,5
Satisfeito	50,0	60,0	20,0	60,0	47,5
Muito satisfeito	30,0	30,0	80,0	40,0	45,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.7. Abastecimento d'água

Segundo a pesquisa, para todos os produtores do Hipólito, a água para abastecimento domiciliar é proveniente de adutora. Em Cordão de Sombra I, 70% dos produtores afirmaram que esse abastecimento vem de poços profundos, para 20% destes a fonte é o chafariz e 10% dos assentados se abastecem de adutora. Em Quixaba todo o abastecimento provém de chafariz, enquanto em Jurema, para 90% dos assentados a fonte de abastecimento são os poços artesianos e 10% afirmaram que o abastecimento se faz através de carros-pipa, tabela 07.

Na amostra total, observou-se que 72,5% dos produtores utilizam água de chafariz ou adutora para consumo humano, enquanto 25% é adquirida de carros-pipa e apenas 2,5% dos produtores dispõem de água originada de poço ou cacimba. Destacando-se dos demais, no assentamento de Jurema, 100% dos produtores adquirem água de carros-pipa.

Em relação ao tratamento da água consumida pelos produtores e seus familiares em sua grande maioria 82,5%, não recebem nenhum tipo de tratamento, enquanto 17,5% afirmaram ferver ou filtrar a água.

Embora haja nos assentamentos Cordão de Sombra I e Quixaba toda a infraestrutura no que se refere a encanamento para o abastecimento d'água os produtores denunciaram o descaso da Companhia de Abastecimento de Água e Esgoto do Rio Grande do Norte - CAERN e o pouco empenho da associação para efetivar a distribuição de água nos citados assentamentos. Já em Jurema existem nove poços artesianos mais apenas um está na vila contando com um dessalinizador que não consegue cobrir a demanda dos assentados e seus familiares, o que os obriga a comprarem água de carros-pipa para o consumo humano.

No tocante ao tratamento d'água para consumo humano, embora haja disponibilidade de hipoclorito de sódio e a orientação de agentes de saúde, nenhum dos produtores e seus familiares utilizam o produto.

Tabela 07 – Participação percentual dos produtores em relação ao abastecimento, consumo e tratamento d'água em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002

CONDIÇÕES DA ÁGUA	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
• Fonte de água para abastecimento					
Poços profundos	0,0	70,0	0,0	90,0	40,0
Chafariz	0,0	20,0	100,0	0,0	30,0
Adutora	100,0	10,0	0,0	0,0	27,5
Carro pipa	0,0	0,0	0,0	10,0	2,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
• Fonte de água para o consumo humano					
Chafariz ou adutora	100,0	90,0	100,0	0,0	72,5
Carro pipa	0,0	0,0	0,0	100,0	25,0
Poço ou cacimba	0,0	10,0	0,0	0,0	2,5
Diretamente do rio ou açude	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
• Tipo de tratamento dado à água para consumo humano					
Nenhum	90,0	80,0	80,0	80,0	82,5
Fervida/Filtrada	10,0	20,0	20,0	20,0	17,5
Hipoclorito de sódio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.8 Grau de satisfação dos produtores com a obtenção de água para abastecimento e consumo humano

Quanto ao grau de satisfação dos produtores assentados de acordo com as informações da tabela 08 observou-se que 37,5% estão pouco satisfeitos, 25% se mostraram satisfeitos, enquanto 37,5% disseram estar muito satisfeito.

Tabela 08 – Participação percentual dos produtores em relação ao grau de satisfação com a obtenção de água para abastecimento e consumo humano em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

GRAU DE SATISFAÇÃO	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
Pouco satisfeito	0,0	50,0	0,0	100,0	37,5
Satisfeito	20,0	50,0	30,0	0,0	25,0
Muito satisfeito	80,0	0,0	70,0	0,0	37,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.9 Aspectos sanitários e de higiene

Os dados da tabela 09 revelaram que para 87,5% dos produtores, os dejetos humanos são destinados a fossas sépticas, enquanto para 12,5% desses, o destino dos dejetos é a céu aberto.

No que se refere ao destino dado ao lixo domiciliar, para 82,5% dos produtores, o mesmo é queimado, enquanto para 17,5% dos assentados, esse material é lançado a céu aberto.

Nos assentamentos de Hipólito, Cordão de Sombra I, Quixaba e Jurema, para 70%, 90%, 100% e 90% dos produtores, respectivamente, o lixo é queimado, como forma de evitar a morte de alguns animais depois de consumir o plástico contido no mesmo.

Contudo, a falta de informação e conhecimento, aliados à ausência de locais apropriados para coleta, leva os produtores à escolha da prática mais simples, de depositar o lixo à céu aberto, com conseqüências danosas, as quais eles demonstram ter pouco ou nenhuma consciência em relação a essa prática, principalmente no que se refere às questões de saúde e de preservação ambiental.

Tabela 09 – Participação percentual dos produtores em relação à destinação dos dejetos humanos e do lixo domiciliar em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE HIGIENE	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
• Destino dado aos dejetos humanos					
Fossa	70,0	90,0	100,0	90,0	87,5
Céu aberto	30,0	10,0	0,0	10,0	12,5
Enterrado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
• Destino dado ao lixo domiciliar					
Queimado	80,0	80,0	80,0	90,0	82,5
Céu aberto	20,0	20,0	20,0	10,0	17,5
Enterrado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.10 Grau de satisfação em relação ao destino dado aos dejetos humanos e ao lixo domiciliar

Quanto ao grau de satisfação dos produtores assentados em relação às condições sanitárias e higiênicas, e de tratamento d'água e destinação do lixo observou-se que 75% destes, estão satisfeitos, 17,5% afirmaram estar pouco satisfeitos e apenas 7,5% se dizem estar muito satisfeitos.

TABELA 10 – Participação percentual dos produtores com relação às condições sanitárias, higiênicas, tratamento d'água e destinação do lixo domiciliar em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002

GRAU DE SATISFAÇÃO	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
Pouco satisfeito	10,0	10,0	10,0	40,0	17,5
Satisfeito	70,0	80,0	90,0	60,0	75,0
Muito satisfeito	20,0	10,0	0,0	0,0	7,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.11 Infraestrutura de lazer

De acordo com os dados da pesquisa 50% dos produtores assentados revelaram não dispor de nenhuma infraestrutura de lazer; enquanto 15% afirmaram ter campo de futebol; 30% dispõem de salões de festa e campo de futebol e 5% possuem campo de futebol, salões de festa e televisão, tabela 11.

Observou-se que em Hipólito, 30% dos assentados, Cordão de Sombra I, 70% e Quixaba, 100% destes, não têm a sua disposição nenhuma estrutura de lazer. Em Hipólito e Jurema 50% e 70% dos produtores, respectivamente, têm acesso a salões de festa e campos de futebol. Em Hipólito, Cordão de Sombra I e Jurema, 20%, 10% e 30% dos produtores dispõem, respectivamente, de campo de futebol ou ginásio de esportes, enquanto em Cordão de Sombra I, 20% destes tem acesso a campo de futebol, salões de festa e televisão.

De um modo geral, percebe-se que a infraestrutura de lazer nos assentamentos pesquisados não atende às expectativas dos moradores. Os televisores comunitários desapareceram gerando grande insatisfação, uma vez que para muitos deles esta era a única fonte de divertimento.

Tabela 11 – Participação percentual dos produtores com relação à infraestrutura de lazer disponível em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

LAZER	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
• Possui infraestrutura de lazer					
Nenhuma	30,0	70,0	100,0	0,0	50,0
Campo de futebol ou ginásio de esportes	50,0	0,0	0,0	70,0	30,0
Campo de futebol ou ginásio de esportes e salão de festas	20,0	10,0	0,0	30,0	15,0
Campo de futebol, salões de festa e televisão	0,0	20,0	0,0	0,0	5,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.12 Grau de satisfação dos produtores quanto a infraestrutura de lazer

A tabela 12 mostrou que a maioria dos produtores assentados, 72,5% estão pouco satisfeito com a infraestrutura de lazer disponível, enquanto 25% estão satisfeitos e apenas 2,5% dizem estar muito satisfeito.

Tabela 12 – Participação percentual dos produtores com relação ao grau de satisfação com a infraestrutura de lazer em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

GRAU DE SATISFAÇÃO	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
Pouco satisfeito	80,0	80,0	100,0	30,0	72,5
Satisfeito	10,0	20,0	0,0	70,0	25,0
Muito satisfeito	10,0	0,0	0,0	0,0	2,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.13 Posse de bens de consumo duráveis

A posse de bens de consumo duráveis foi considerada para analisar o nível de renda dos produtores assentados, sendo estes distribuídos em três grupos de acordo com o valor econômico de cada bem.

Os resultados constantes da tabela 13 mostraram que em Cordão de Sombra I e Quixaba, 30% e 20% dos produtores, possuem pelo menos um dos bens do grupo 1 e nenhum dos bens dos outros grupos. Em Hipólito, Cordão de Sombra I e Jurema, 30%, 10% e 20% dos produtores possuem, respectivamente, bens dos grupos 1 e 2 e nenhum dos bens do grupo 3. Em Hipólito, 70% dos produtores possuem bens dos grupos 1, 2 e 3, respectivamente.

Observando-se o resultado da amostra total, verificou-se que 12,5% dos produtores possuem pelo menos um dos bens do grupo 1 e nenhum dos outros grupos, 12,5% tem acesso a bens dos grupos 1 e 2 e nenhum do grupo 3, enquanto que 72,5% possuem pelo menos um dos bens dos grupos 1, 2, 3.

Tabela 13 – Participação percentual dos produtores com relação à posse de bens de consumo duráveis em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

POSSE DOS BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
• Possui pelo menos um dos bens do:					
Grupo 1 e nenhum dos bens dos outros grupos	0,0	30,0	20,0	0,0	12,5
Grupos 1 e 2 e nenhum do Grupo 3	30,0	10,0	0,0	20,0	15,0
Grupos 1, 2 e 3	70,0	60,0	80,0	80,0	72,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.14 Grau de satisfação dos produtores quanto à posse de bens de consumo duráveis

Em relação à posse de bens de consumo duráveis, 65% dos produtores pesquisados, revelaram estar satisfeitos, enquanto 12,5% se mostraram pouco satisfeitos e 22,5% estão muito satisfeitos. Tabela 14.

Tabela 14 – Participação percentual dos produtores quanto ao grau de satisfação com a posse de bens de consumo duráveis em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

GRAU DE SATISFAÇÃO	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
Pouco satisfeito	10,0	30,0	0,0	10,0	12,5
Satisfeito	70,0	40,0	70,0	80,0	65,0
Muito satisfeito	20,0	30,0	30,0	10,0	22,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.15 Índice de qualidade de vida

Na composição do IQV dos assentamentos estudados, tabela 08, observou-se que em Hipólito, o indicador de maior participação foi o de educação, com 0,1222. Esse resultado deve-se ao fácil acesso aos serviços de educação que os produtores e familiares desse assentamento usufruem, com a existência de escolas de ensino básico e ensino fundamental.

Nos assentamentos de Cordão de Sombra I, Quixaba e Jurema, a contribuição do indicador habitação com valores respectivos de 0,1241; 0,1296 e 0,1444 superaram a dos demais na formação do IQV. Nesse caso, o tipo de construção ou mais precisamente, a existência de moradias de tijolos, com reboco e piso e o acesso à energia elétrica foram fatores predominantes no grau de satisfação dos produtores e, conseqüentemente, no bom desempenho do indicador habitação no IQV.

O indicador de menor participação no IQV dos produtores assentados de Hipólito, Cordão de Sombra I e Quixaba, foi o de lazer, com valores respectivos de 0,0296; 0,0259 e 0,0000. Já em Jurema, aspectos sanitário foi o indicador que menos contribuiu para o IQV, com 0,0593. A falta de infraestrutura de lazer em Hipólito, Cordão de Sombra I e Quixaba foi responsável pelo baixo índice de satisfação dos produtores, enquanto que em Jurema, o abastecimento d'água para consumo humano através de carros-pipa, é responsável pela insatisfação geral dos produtores.

Considerando-se o IQV de cada assentamento, observou-se que Hipólito e Jurema que têm irrigação, apresentaram índices de 0,4907 e 0,5573, respectivamente, sendo a qualidade de vida desses assentados um pouco melhor do que os de Quixaba com 0,4147 e Cordão de Sombra I, 0,4555, que não dispõe de irrigação.

Na amostra total, Habitação destacou-se como o indicador de maior participação no IQV, com 0,1231, equivalente a 25,69% em relação ao índice geral de 0,4793; enquanto lazer, foi o indicador de menor contribuição, com 0,0300, representando apenas 6,26% do IQV geral.

Considerando que o IQV pode variar de zero a um, constatou-se que nos assentamentos estudados, o Índice de Qualidade de Vida dos produtores de 0,4793 situou-se abaixo do valor médio de 0,5.

Tabela 15 – Participação dos indicadores individuais na composição do Índice de Qualidade de Vida das famílias beneficiadas pelo Programa Nacional de Reforma Agrária em Mossoró-RN, 2002.

ASSENTAMENTO INDICADOR	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL									
	HIPÓLITO		CORDÃO DE SOMBRA I		QUIXABA		JUREMA		TOTAL	
	Valores absolutos	Valores Relativos	Valores absolutos	Valores Relativos	Valores absolutos	Valores Relativos	Valores absolutos	Valores Relativos	Valores absolutos	Valores Relativos
Educação	0,1222	24,90	0,0704	15,45	0,0296	7,14	0,1037	18,61	0,0814	16,99
Saúde	0,0556	11,33	0,0704	15,45	0,0704	16,98	0,0740	13,28	0,0675	14,08
Habitação	0,0944	19,24	0,1241	27,25	0,1296	31,25	0,1444	25,91	0,1231	25,69
Aspectos sanitários	0,0815	16,61	0,0666	14,62	0,0685	16,52	0,0593	10,64	0,0689	14,38
Lazer	0,0296	6,03	0,0259	5,69	0,0000	0,00	0,0648	11,63	0,0300	6,26
Bens duráveis	0,1074	21,89	0,0981	21,54	0,1166	28,11	0,1111	19,93	0,1083	22,60
IQV	0,4907	100,00	0,4555	100,00	0,4147	100,00	0,5573	100,00	0,4793	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

4. Conclusões e sugestões

- Os indicadores de maior contribuição na formação do índice de qualidade de vida foram os de habitação e bens de consumo duráveis, enquanto o indicador de lazer foi o menos representativo, nesse índice.
- Na amostra total, os produtores apresentaram índice de qualidade de vida inferior à média, excetuando apenas os assentados de Jurema, cujo indicador de habitação teve significativa participação no IQV;
- Considerando-se que os assentamentos encontram-se situados na região semi-árida, esses resultados permitem concluir que a melhoria na qualidade de vida desses produtores e de seus familiares vai depender da melhoria nas variáveis que compõem os indicadores relativos a lazer, saúde e aspectos sanitários.

5. Referências

- ANDERY et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo. 1989.
- BRASIL. MAARA/INCRA. **Diretrizes para o programa nacional de reforma agrária** (Versão Preliminar). Brasília: INCRA. Abr. 1995.
- BRITO, M. A. de. **Qualidade de vida e satisfação dos associados à cooperativa agroindústria de Brejo Santo LTDA – COOPABS, no Estado do Ceará**. Dissertação (Mestrado em Economia Rural), Departamento de Economia Agrícola, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2000. 90p.
- CANUTO, J. C. Agricultura ecológica familiar: mercados e sustentabilidade sociológica global. In: MOTA et al. (Edit.) **Agricultura familiar: desafios para a sustentabilidade**. Aracajú: EMBRAPA-CPATC, SOR/MA, 1998.
- CARMO, R. B. A. A questão agrária e o perfil da agricultura familiar brasileira. **Bahia Agrícola**, v.4, n. 1, nov. 2000.
- CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.
- DESER. **Agricultura familiar e desenvolvimento local: municipalização, diretrizes de desenvolvimento e propostas de políticas públicas**. Curitiba. DESER, 1997.
- FLORES, M. X.; MACÊDO, M. M. C.; ROSA, S. L. do C. Agricultura familiar e reforma agrária: contradições e desenvolvimento. In: MOTA *et al.* (Ed.) **Agricultura familiar: desafios para a sustentabilidade**. Aracajú: EMBRAPA – CPATC, SDR/MA, 1998.
- GUANZIROLI, C. E. (org). **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável**. Brasília: FAO/INCRA. (Versão resumida do Relatório Final do UTF/BRA/036). Nov. 1994.
- GUANZIROLI, C. E.; CARDIM, S. E. de C. S. (Coord.). **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica, INCRA/FAO, fev. 2000. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/hto/>> Acesso em: 04 abr. 2001.
- KHAN, A. S. **Reforma agrária solidária e extensão: novo modelo de desenvolvimento rural no estado do Ceará**. Fortaleza: {s. n.}, 2000.
- KHAN, A. S. Reforma agrária solidária e qualidade de vida dos beneficiários no Estado do Ceará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. v. 39, n. 4, out./dez., 2001. p.93-117.

KHAN, A. S., PASSOS, A. T. B. Reforma agrária solidária, assistência técnica e desenvolvimento rural no Estado do Ceará. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 33, n. 3, jul-set. 2002. p.593-614.

MILONE, P. C. Teoria do desenvolvimento econômico. In: Wladimir Pereira (Coord.) **Manual de introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 1985. p. 333-345.

NAHAS, M. I. P.; MARTINS, V. L. A. B. O índice de qualidade de vida urbano – IQVU/BH: a elaboração de um novo instrumento de gestão municipal. In: ENCONTRO ANUAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 18, 1995. João Pessoa. **Anais...** p. 125-219, 1996.

PALMEIRA, M.; LEITE, S. **Debates econômicos, processos sociais e lutas políticas**: reflexões sobre a questão agrária. Disponível em: <<http://www.redcapa.org.br/portugues/cursos/cursos.htm#informacionalesfuturos>>. Acesso em: 25 abr. 2002.

SILVA, A. K. de M. da. **Perfil sócio-econômico e nível de qualidade de vida dos produtores rurais do município de Mossoró-RN**. 55 fs. Monografia, (Graduação em Engenharia Agrônoma), Escola Superior de Agricultura de Mossoró-ESAM, Mossoró, 2000.

TAVARES, M. C. A questão agrária e as relações de poder no país. **Folha de São Paulo**, São Paulo: 05 maio 1996. (Caderno 2).

VEIGA, J. E. da. Diretrizes para uma nova política agrária. In: SEMINÁRIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL/MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Pedro Sisnando Leite et al. (Orgs.) Brasília: Paralelo 15/Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2000.